

CONHECENDO O CSTVE / IFSUL: VOCÊ SABE O QUE É VITICULTURA E ENOLOGIA?

MAURO FONTANA¹; ANDRÉ SANTOS TEIXEIRA², EDSON IGANSI GAYA²;
MAICON FARIAS VIEIRA²; VAGNER LEITZKE RODRIGUES²; GISELE ALVES
NOBRE³

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel – maurofontanaeno@hotmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense Campus Pelotas-Visconde da Graça – ximia@hotmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense Campus Pelotas-Visconde da Graça – edgaya@yahoo.com.br

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense Campus Pelotas-Visconde da Graça – maiconvieira@cavg.ifsul.edu.br

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense Campus Pelotas-Visconde da Graça – vagnerleitzke@hotmail.com

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense Campus Pelotas-Visconde da Graça – giselenobre@cavg.ifsul.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia visa capacitar profissionais para atuarem na produção e manejo de videiras e todos os processos de transformação da uva em outros derivados, desempenhando as atribuições concedidas.

O Rio Grande do Sul produz em torno de 57% da produção nacional de uvas e responde por cerca de 90% dos vinhos, sucos e derivados fabricados. Esta atividade é muito importante na geração de emprego e renda do agronegócio no estado.

A principal região produtora no estado é a Serra Gaúcha, mas apresenta limitações como a falta de espaço físico para a implantação de novos vinhedos, visto que praticamente todas as áreas propícias à atividade agrícola já estão sendo utilizadas. A mesorregião Metade Sul vem se destacando no setor, com as regiões da Campanha Gaúcha (Meridional, Ocidental e Central) e Serra do Sudeste.

A Campanha Gaúcha possui uma área de 1526,25 hectares de vinhedos com aproximadamente 86 propriedades e a Serra do Sudeste possui 631 hectares. A produção é de 13,6 mil toneladas de uvas viníferas, com produção de 6,3 milhões de litros. Já foram investidos na região cerca de R\$ 95 milhões na atividade, existindo cerca de 20 vinícolas.

A existência do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia no *Campus Pelotas – Visconde da Graça* do Instituto Federal Sul-rio-grandense, se justifica pela necessidade da formação de mão de obra especializada para atender as demandas específicas geradas pela expansão de programas de fomento à fruticultura e agroindústria na região sul do estado, da implantação de Polos vitivinícolas na Metade Sul do RS vindo ao encontro dos anseios e potencialidades da região. Além de fomentar estes empreendimentos, a ação do IFSul na qualificação de mão de obra alavanca a retomada do crescimento regional, estendendo ações de inclusão social e desenvolvimento regional aos municípios da região.

A demanda por oferta de vagas mobilizou o desenvolvimento de políticas voltadas para o aumento e a expansão do número de vagas nas universidades públicas e privadas. Ao mesmo tempo em que há maior oferta de vagas há

maiores índices de evasão, portanto tratar de questões que envolvam este aspecto no ensino superior brasileiro torna-se um sério e importante problema do governo, das instituições de ensino superior e dos seus gestores. Muitos dos pontos que culminam na evasão terão como origem “[...] as expectativas do aluno em relação à sua formação e a própria integração do estudante com a instituição[...]” Com isso, “[...] na maioria das vezes, [serão estes] os principais fatores que acabam por desestimular o estudante a priorizar o investimento de tempo ou financeiro, para conclusão do curso[...]” (FILHO et al, 2007).

Neste contexto, o projeto de extensão visa aproximar o Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia de um público alvo (alunos de ensino médio), através da divulgação do conteúdo do curso e o perfil do profissional requerido no mercado de trabalho, além de enfatizar as suas interfaces com áreas afim do conhecimento. Em contato direto com a comunidade, torna-se mais viável corresponder os olhares do grupo com o do IFSul, bem como da instituição para com a sociedade. Assim, a dicotomia ensinar-aprender revela-se cíclica e infinita nas relações do espaço-tempo, posto que, “[...] ensinar-e-aprender torna-se inevitável para que os grupos humanos sobrevivam agora e através do tempo [...]” (BRANDÃO, 2006).

Além do seu objetivo geral, que é divulgar o Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, o projeto visa gerar dados das principais causas gerais da evasão no curso, gerados por problemas tais como: inadaptação do ingressante ao estilo do ensino superior, formação básica deficiente, dificuldade financeira, dificuldades com transporte e alimentação, mudança de curso e mudança de residência.

Neste projeto pretende-se divulgar o CST em Viticultura e Enologia para concluintes do ensino médio com maior vulnerabilidade socioeconômica do município de Pelotas, de modo a captar futuros acadêmicos, prestando esclarecimentos sobre as áreas de atuação do profissional do egresso neste curso e pela interação entre coordenação, professores, discentes e egressos com o público alvo, além de diminuir índices de evasão. Ademais, busca-se corroborar com as “[...] ações coletivas de caráter sociopolítico, construídas por atores sociais pertencentes a diferentes classes e camadas sociais. Eles politizam suas demandas e criam um campo político de força social na sociedade civil [...]” (GOHN, 1995, p. 44), tornando-se não mais partes isoladas do “fazer” instituição pública, mas sim, partes de um todo do “construir” do ensino.

O projeto divulga o CST em Viticultura e Enologia para concluintes do ensino médio com maior vulnerabilidade socioeconômica do município de Pelotas, de modo a captar futuros acadêmicos, prestando esclarecimentos sobre as áreas de atuação do profissional do egresso neste curso e pela interação entre coordenação, professores, discentes e egressos com o público alvo.

2. METODOLOGIA

O projeto será executado entre os meses de agosto de 2016 à dezembro de 2016. A primeira etapa consistirá em levantamento de dados como, por exemplo, quantitativo de escolas e público alvo a atingir com a ação, com o foco aos alunos com maior vulnerabilidade socioeconômica. Como seguimento iniciar-se-á a preparação de materiais para divulgação, tanto digitais quanto impressos, que serão apresentados nas escolas.

A partir dos dados obtidos será estabelecido cronograma de visitas às escolas onde ocorrerá a divulgação do CSTVE. Dependendo do interesse dos alunos, da escola e de seus dirigentes, poderão ocorrer visitas ao *Campus* para

visita *in loco* às instalações onde o curso tem funcionamento. Durante estas visitas poderão ocorrer, juntamente com professores e alunos atividades como oficinas, mini-palestras, mostras de trabalhos e/ou outras atividades que mostram a realidade do curso, de forma a provocar o encantamento dos estudantes pelo curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final deste projeto espera-se que haja aumento de interessados no CSTVE, o que poderá ser visualizado no próximo vestibular na instituição e maior visibilidade para o curso e *Campus*, tanto a nível institucional quanto nacionalmente.

A avaliação do projeto terá início com o levantamento de dados colhidos durante as visitas. Será formulado um questionário de entrevista, validado por profissionais das áreas do conhecimento envolvidas, para ser aplicado ao público atendido pelo projeto. Será composto por questões que, além de averiguar o impacto causado pelo desenvolvimento do projeto, verifica aspectos socioeconômicos, que auxiliarão no decorrer do processo de divulgação do CSTVE.

4. CONCLUSÕES

Ao passo que os objetivos do projeto sejam atingidos, poderão ocorrer mudanças na forma de gestão do curso a nível de colegiado e núcleo docente estruturante, favorecendo os diagnósticos dos programas de auto-avaliação.

Com foco na promoção das atividades de extensão, espera-se poder transmitir os resultados desta ação à Direção de Ensino do *Campus* a fim de auxiliar em novos possíveis projetos nesta área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDAO, C. R. . **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- FILHO, R. L. L. S.; MONTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M.; **A evasão no Ensino Superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, 2007.
- GOHN, M. G. **Movimentos e lutas sociais na história do Brasil**. São Paulo: Loyola, 1995. p.44